

LITERATURA NA ESCOLA

Literature at school

Márcia Regina de Souza¹
Márcia Cristina Neves Voges¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão sobre a importância da literatura na escola. Na primeira parte do trabalho, são descritas algumas características e conceitos importantes sobre a leitura e as relações que se estabelecem entre texto e leitor no ato da leitura. Na segunda parte, apresenta-se uma abordagem reflexiva sobre a literatura na escola e como o espaço escolar oferece à criança e ao jovem o intercâmbio com a obra literária, para despertar o interesse pela leitura. O que significa para o aluno a leitura de obras literárias na escola? Abordase, na terceira parte do trabalho, a formação do leitor na escola. A responsabilidade do professor como mediador entre o aluno, o livro e o texto, desde a sala de aula, através das estratégias que permitem o desenvolvimento da leitura, bem como a seleção dos textos apresentados aos alunos, que deverão atender ao gosto, às necessidades, às expectativas deles, até toda a rede de conhecimento que a obra literária pode oferecer-lhes também no espaço extraescolar, como suporte para ampliar a cultura, o pensamento, a consciência crítica e o aprimoramento intelectual e espiritual, fundamentos de uma formação humana plena e duradoura. Nas considerações finais, apresentam-se as respostas às questões levantadas durante as reflexões feitas no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Escola.

Abstract: The objective of this research is to promote a reflection about the importance of literature in school. In the first part of the research, some important features and concepts about reading and the relationship established between the text and the reader in the act of reading are described. The second part presents a reflective approach to literature in school and how the school provides space for children and youth exchanges with the literary work, to awaken interest in reading. What does it mean for the student to read literary works at school? It was discussed in the third part of the research the reader's formation in school. The teacher's responsibility as a mediator between the student, the book and the text from the classroom, through strategies that enable the development of reading, as well as the selection of the texts presented to the students, which should look to their preferences, their needs and their expectations, to the whole network of knowledge that the literary work can also offer them in extra educational space, such as support for expanding the culture, thought critical thinking and intellectual and spiritual growth, fundamentals of full and lasting human development. In the considerations, the answers to the questions raised during the discussions done during the work are shown.

Keywords: Reading. Literature. School.

Introdução

Uma obra literária, antes de tudo, é uma obra de arte. Como arte, a literatura suscita emoções, desencadeia reações e reflexões naquele que a lê. O leitor, em contato com o texto literário, aprende, descobre, deleita-se, inventa, surpreende-se, pensa. Agita seu mundo interior, mesmo que da forma mais sutil.

Por essa capacidade que tem a literatura de influenciar o homem desde tempos imemoriais, antes mesmo de ela ser uma arte escrita, quando existiam apenas as narrativas míticas, é que a necessidade da aproximação do texto literário e do aluno na escola se faz essencial.

Não é apenas para que o aluno conheça a literatura que ele deve ler textos literários. Tampouco para que apenas desenvolva suas competências linguísticas ou para que conheça melhor a história e a cultura das sociedades que ambientaram cenários, personagens e enredos.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

A leitura de obras literárias também não deve ter como único objetivo o conhecimento dos gêneros e estilos.

Desenvolver o hábito de ler livros deve ser parte de um ideal maior de formação intelectual e espiritual e também da busca do autoconhecimento. A literatura permite ao ser humano ampliar sua visão de mundo e, por consequência, o leva a descobrir e desvendar seu próprio mundo subjetivo, interior, transformando-o.

É indelével a marca que os livros deixam na vida de qualquer pessoa. Propiciar à criança esse contato com os textos da literatura desde cedo é um meio eficaz de educar. Por isso, o presente trabalho busca, sucintamente, analisar, refletir e propor questões sobre a importância da presença da literatura na escola.

A leitura e o leitor

A complexidade do processo da leitura engloba uma série de fatores, uma rede de elaborações que serve, necessariamente, ao ato de “compreensão do texto escrito” (SOLÉ, 1998, p. 23).

Nesse sentido, a leitura pode ser classificada como atividade ligada à cognição, tendo como características o reconhecimento e a decodificação de sinais gráficos (letras/palavras), porém, a leitura não acontece apenas na realização destas ações, já que elas, por si só, não garantem a compreensão textual.

O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem, que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem, que verifiquem suas suposições - tanto em relação à escrita, propriamente, quanto ao significado. É disso que se está falando quando se diz que é preciso “aprender a ler, lendo”: de adquirir o conhecimento da correspondência fonográfica, de compreender a natureza e o funcionamento do sistema alfabético, dentro de uma prática ampla de leitura. (BRASIL, 1997, p. 53)

Portanto, a leitura demanda outras competências como a reflexão, a interpretação, a análise, a síntese, a avaliação, a organização etc. É no somatório dessas experiências durante a leitura que ela se realiza como ato de compreensão textual. A partir dessa realização é que o leitor, então, concede significado ao texto, atribui-lhe um sentido que poderá estar intrinsecamente ligado ou a uma necessidade material, objetiva (ler o letreiro de um ônibus, por exemplo) ou às suas próprias experiências e realidade de vida, às suas expectativas, ao seu mundo interior, subjetivo (ler uma obra literária). Assim, os objetivos da leitura podem ser variados, prestam-se a muitas utilidades, desde informativas até formas mais elevadas do prazer estético, da fruição de uma obra de arte escrita.

A leitura desenvolve o leitor. O leitor é um ser presente apenas durante o ato da leitura, mas, potencialmente, ele é anterior a ela, pois:

[...] o leitor pré-existe à descoberta do significado das palavras escritas; foi-se configurando no decorrer das experiências de vida, desde as mais elementares e individuais às oriundas do intercâmbio de seu mundo pessoal e o universo social e cultural circundante. (MARTINS, 2003, p. 17)

O leitor que se concretiza na leitura traz em si uma bagagem de conhecimentos prévios, vivências que são só suas, produto de sua cultura, suas inter-relações com o meio em que vive,

e isso contribuirá para a construção significativa do processo de leitura, pois existe entre o texto e o leitor uma relação de troca.

O texto se apresenta ao leitor, revela-se a ele, o induz, o conduz, o instiga, o interroga e a ele responde, o retira da passividade. Assim o leitor em potencial, munido das ferramentas subjetivas contidas em sua bagagem de conhecimentos, constrói o sentido do texto e transforma-se no leitor em ato ou “leitor ativo” (SOLÉ, 1998, p. 22).

Quando o leitor se torna ativo, aquela relação de troca torna-se, em níveis mais elevados das operações do pensamento, uma relação também dialética. A relação dialética entre texto e leitor se dá nas perspectivas e propostas que o texto oferece ao mesmo, o qual formula questionamentos que o levam a fazer deduções, e dessas deduções surgem novas premissas que suscitam outras deduções, as quais podem ou não corroborar e vir ao encontro das expectativas de leitura, num processo contínuo de construção de teses e antíteses, análise e síntese.

Texto e leitor também mantêm entre si uma relação dialógica, isto é, quando “a leitura se realiza a partir do *diálogo* do leitor com o objeto lido” (MARTINS, 2003, p. 33). Esse diálogo só é possível sob a perspectiva de uma leitura ativa, participante.

O leitor competente é aquele que compreende o texto escrito e não apenas o decifra como código, visto que a decodificação é apenas uma das etapas do processo de ler, e para o qual a leitura é uma prática constante. Tal prática leva à maturidade do leitor, passando por diversos níveis conforme avança a experiência leitora, tornando-o um leitor fluente.

Literatura na escola

Dentre os muitos conceitos formulados para definir o que é literatura, pode-se concebê-la como um fenômeno da linguagem, produto da experiência individual, social e cultural. (COELHO, 2000).

Sob essa perspectiva, tendo em vista ser a escola um espaço de interação sociocultural, a literatura, além de promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas da escrita e da fala, é fator fundamental para a formação humana do aluno.

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição sine qua non para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16)

Sendo a escola esse espaço de formação humana, o contato com o universo literário através do ambiente escolar é fundamental para a criança e para o jovem. A literatura oferece apoio, suporte, subsidia e transmite um legado de informações que são essenciais para a construção da personalidade do indivíduo. Sabemos que num país onde a realidade social não permite que a maioria das crianças inicie sua formação como leitores na família, cabe à escola propiciar-lhes esse contato.

Mesmo quando se questiona se a função da literatura na escola é apenas pedagógica, isto é, presta-se apenas a fins educativos, de instrução, ou ideológicos, como a transmissão de determinados valores impostos pelas classes dominantes às classes dominadas, não se desqualificam os estudos literários feitos na escola, desde que eles sejam a ponte que leve o aluno a desejar ler também fora do ambiente escolar.

Por isso, a leitura na escola não deve ser apenas atividade integrante da disciplina de

Língua Portuguesa ou Literatura, ela deve ser atividade-fim em todos os âmbitos do espaço escolar. O objetivo é que o aluno leia naturalmente e tenha voz para interpretar leituras com liberdade, com arbítrio, com formulação de seus próprios juízos acerca do livro que lê, da história, do significado que ele mesmo dá ao texto literário.

Não se pode pedir a um aluno que leia um clássico da literatura, por exemplo, pensando em oferecer-lhe o sentido do texto como sendo esse ou aquele; pois não se estão formando críticos literários. A leitura prazerosa, destituída do compromisso de ser apenas uma tarefa escolar, proporciona uma epifania, uma iluminação à mente do leitor.

“O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética”. (BRASIL, 1998, p. 26). Quando o texto literário vem ao encontro do gosto e das expectativas do leitor, mesmo que essas expectativas sejam implícitas, desconhecidas pela consciência do sujeito, ele cumpre essa função estética. O prazer da descoberta de uma realidade nova que é compreendida e apreendida.

Restringir a obra literária à dimensão física do livro é, pois, tratá-la como mero instrumento didático. Páginas e páginas lidas não garantem a apreensão dos significados nem levam à compreensão leitora. Resumos, resenhas, exercícios exaustivos e cansativos como preenchimento de questionários e fichas de leitura não levam a criança a gostar da leitura.

Tais elementos são muito utilizados no ensino porque dão a falsa impressão de que o aluno será levado a conhecer a obra. Mas eles serão ineficazes se colocarem o aluno não como agente que constrói uma relação com a obra, que com ela dialoga, que a ela indaga e responde, mas como um leitor passivo, apático, concentrado apenas em pesquisar nomes, personagens, descrever passagens e analisar detalhes do enredo, sem que com a obra tenha, previamente, estabelecido um vínculo emocional. A obra tem de suscitar emoções profundas que conectem o leitor com dois mundos: o real e o verossímil.

Por isso, torna-se fundamental despertar o interesse dos alunos pela literatura, pelo valor da obra literária como fonte de conhecimento, de autoconhecimento, pois ambos são capazes de transformar o indivíduo.

Formando leitores na escola

Não é um trabalho fácil para o professor despertar o interesse dos alunos pela leitura, muito menos torná-los conhecedores e amantes da literatura. Diversos são os desafios para fazer os alunos tomarem gosto pela leitura de obras literárias: a falta de bibliotecas nas escolas, ou a presença de bibliotecas precárias; acervo sem diversificação ou de pouca qualidade; ausência de espaços para leitura individual, contação de histórias ou rodas de leitura, elementos que incentivam o gosto literário; o despreparo e a falta de conhecimento do professor, que muitas vezes também não tem o hábito da leitura e conhecimento literário suficiente para ser repassado aos alunos etc.

Alguns teóricos também questionam o ensino de Literatura que, como uma disciplina que deveria promover a leitura e o conhecimento literário, acaba por ter efeito inverso devido aos métodos empregados, e defendem a leitura na escola como uma atividade mais comprometida com a fruição, o deleite e o prazer estético, numa forma de desenvolver nos alunos o gosto literário, conforme Martha (2008, p. 18) expõe:

Do ponto de vista da formação do leitor, deve-se estar atento para a distância existente entre o conhecedor e o consumidor de literatura. Na verdade, a escola preocupa-se em transmitir ensinamentos sobre a literatura e não em ensinar a ler. A educação formal tem por objetivo repassar dados sobre a história dos autores e das obras, cobrar exercícios de análise de textos para emissão de juízos, buscando fazer de todo leitor um conhecedor de literatura. O resultado, em nosso contexto, é o fracasso: o aluno não se

torna um especialista, nem se converte em leitor.

Conforme Moraes, Branco e Marinho (2007), formar um público leitor na escola é um caminho árduo e que exige a delimitação, por parte do professor, das principais competências linguísticas, as quais exigem o contato com uma diversidade de textos e o uso de estratégias que promovam a sua compreensão. Assim, o caminho torna-se menos árduo, pois a leitura é apresentada de forma paulatina e em escala ascendente, no que se refere à complexidade dos textos e dos gêneros textuais.

As seguintes estratégias de leitura configuram-se como recurso para o professor: estratégias de seleção, de antecipação, de inferências e de verificação. Essas estratégias demandam procedimentos que devem ser mobilizados antes, durante e depois da leitura.

Procedimentos mobilizados antes da leitura: compreender os objetivos da leitura; utilizar os conhecimentos prévios a respeito do tema, assunto, questão e/ou conteúdo da leitura; prever o texto e aquilo que não está escrito (ler nas entrelinhas), fazendo deduções e inferências.

Procedimentos mobilizados durante a leitura: considerar os objetivos da leitura e levantar as informações essenciais para a consecução desses objetivos; extrair a(s) ideia(s) fundamental(is) contida(s) no texto; estabelecer inter-relações entre as ideias que o texto apresenta e os conhecimentos prévios do(s) leitor(es); questionamento e reflexão a partir das ideias reconhecidas durante a leitura.

Procedimentos mobilizados depois da leitura: análise e interpretação do que foi lido (vocabulário, gênero etc.); elaboração de resumos; extensão das ideias e formulação das respostas obtidas com as questões e reflexões levantadas na leitura, de forma a tornar a leitura contextualizada, crítica e consciente da realidade.

Além dessas estratégias e procedimentos, o professor deve também trabalhar com a diversidade de gêneros textuais de acordo com os objetivos planejados e também os interesses de leitura dos alunos. Ouvir a voz dos alunos e suas opiniões é essencial.

O professor mediador entre obra e leitor deve criar um ambiente propício para a discussão reflexiva dos textos a partir das impressões que deixaram nos leitores, de forma livre e respeitosa à individualidade de cada um.

Considerações finais

Para o presente trabalho, estabelecemos como objetivo principal analisar a presença da literatura na escola, a importância do contato da criança e do jovem com o universo literário.

Oferecer aos alunos a possibilidade de conhecer a riqueza dos mundos da literatura, da fantasia e da imaginação, o sonho, o maravilhoso, o fantástico, outras realidades possíveis, é abrir-lhes as portas para o mundo real, para novas oportunidades de aprendizado, novas experiências.

Tudo isso nos traz a certeza de que estimular o hábito da leitura de obras literárias contribui para a formação humana do aluno, pois a Literatura abre caminho para todos os outros saberes. Quem lê tem acesso ao conhecimento, desenvolve a capacidade de olhar a realidade de forma crítica, questionadora e adquire a consciência transformadora dessa realidade.

Para gostar de ler, no entanto, não basta que o aluno leia muito, mas sim que ele leia bons livros, obras com as quais ele poderá identificar-se e descobrir-se em constantes diálogos e interações.

Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. **Leitor, leitura e literatura**. Teoria, pesquisa e prática: conexões. Maringá: Eduem, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** Coleção Primeiros Passos 74. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível em: <<http://www.pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-é-leitura-Maria-Helena-Martins>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

MORAES, Elody Nunes; BRANCO, Graça; MARINHO, Luzia Fonseca. **Desenvolvendo a competência leitora**. São Paulo: Moderna, 2007. Disponível em: <<http://www.pt.slideshare.net/FatimaCosta10/desenvolvendo-competencialeitora>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.